

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO NA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA: TEMPLO DE LÓTUS.

MEULAM, Julie Cristina de Oliveira.¹
LIMA, Jocimara de Oliveira.²
TANITA, Amanda Yoko Marcelino.³
PADOVANI, Taila G. B. W. Fiuza.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

O trabalho consiste na análise de como o contexto social e histórico da Índia influenciou na construção do Templo de Lótus, para isso, primeiramente foi apresentada cultura indiana, o significado da flor de lótus e as questões religiosas do país, visto que o problema de pesquisa é “qual a influência histórica do contexto indiano na arquitetura do Templo de Lótus?”. O objetivo desta pesquisa é analisar e compreender a obra Templo de Lótus a partir do contexto histórico na obra. O método utilizado para a realização do trabalho para foi uma pesquisa qualitativa e bibliográfica com base em um estudo caso único. A análise apresentou que as religiões indianas possuem na flor de lótus um símbolo do sagrado, com isso pode-se concluir que o Templo tornou-se frequentado pelas mais diversas pessoas de todas as religiões.

PALAVRAS-CHAVE: Templo de Lótus, Fé Baha’i, Flor de Lótus, Religião, Índia.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o assunto da história da arquitetura no tema templo de lótus, projetado pelo arquiteto iraniano Fariborz Sahba. Justifica-se o presente trabalho por representar na arquitetura um contexto religioso, na qual o formato da obra é a flor lotus, que representa um símbolo da religião hinduísta. Portanto, a importância desse trabalho dá-se por ser um ícone formal da arquitetura.

O problema da pesquisa em questão é “Qual a influência histórica do contexto indiano na arquitetura do Templo de Lótus?”. Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: O templo de Lótus representa um contexto religioso que prevalece na Índia. Tem o intuito de transmitir um símbolo da religião, entretanto, é uma casa de adoração que atende todas as religiões do mundo.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral:

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG E-mail: juliemeulam.enf@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG E-mail: mara_vilhos@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG E-mail: amanda_arquitanita@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG E-mail: tailabarreto@outlook.com

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

analisar e compreender a obra Templo de Lótus a partir do contexto histórico na obra. Para atingir esse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos; a) apresentar o contexto da cultura indiana; b) conhecer a história do arquiteto; c) analisar o formato arquitetônico; d) analisar a influência do contexto na construção do Templo de Lótus.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item será apresentado o contexto cultural da Índia, sobre o arquiteto que projetou o templo de Lótus e a construção do templo de Lótus.

2.1 Contexto Cultura Local

A cultura indiana teve início na idade do bronze, às margens do rio Indo, e foi batizada de Harappeana. Após essa civilização, outra cultura nasce próximo ao rio Ganges. É nesta época que são escritos os Vedas, textos que deram base de toda educação e religião hindu. Portando, a Índia demonstra uma continuidade cultural, nunca houve uma brusca ruptura com as culturas anteriores como na Europa por ocorrência do domínio do cristianismo. Mesmo quando se teve contato com a modernidade Britânica no período colonial, o país manteve o diálogo com os hábitos da linhagem passada (MENDONÇA, 2017). A religião hinduísta é considerada a mais antiga. Esta religião tem origem por parte dos ingleses por contada expedição feita pela Índia, que avistaram os indianos rezando a beira do rio, assim que surgiram a denominação Hinduísta (FERREIRA, 2013).

Os indianos conservaram suas tradições enquanto se adaptavam aos novos costumes e enquanto ampliavam a sua preponderância cultural a outras partes do continente asiático. A sociedade se define por uma hierarquia social bastante rigorosa. A sistemática de castas mostra a segmentação e as restrições sociais das classes. O primeiro grupo de castas são os brâmanes, composto por religiosos e nobres, o segundo grupo são os xátrias, composto por guerreiros, o terceiro grupo são os vaixias, composto por agricultores e comerciantes, o quarto grupo são os sudras, composto por escravos, e por último os párias, que são as pessoas sem castas (COSTA, 2012).

A Religião considerada politeísta, pois acreditam em vários deuses (GAARDER, 2000), muitos desses Deuses são avatares da trindade principal, composta por Brahma, o criador, Vishnu, o mantenedor e Shiva, o destruidor. A expressão religiosa aparece por Yantra, na escrita, o Mantra, na linguagem oral, verbal, e o Tantra, na expressão corporal, como a Ioga e o sexo tântrico. O híndi é a língua principal, porém muitos se comunicam em seus dialetos locais. Na questão religiosa, a maior parte dos indianos é hinduísta, mas também existem praticantes do islamismo, budismo, Jainismo, siquismo, cristianismo entre outras. Geralmente os pontos turísticos e as festas tradicionais têm forte ligação com a religião. Algumas das festas mais importantes são: Ganesha, Festival de Luzes, Durga Puja, Diwali, Holi, Eid alada, Eid ul-Fitr, Natal e Vesak (MODENA; SALMAZZO; SIQUEIRA, 2012).

Os valores da tradição indiana são muito respeitados e o modo patriarcal se mantém. Os indianos de boas castas têm o casamento arrumado por seus pais, o matrimônio é uma espécie de contrato entre as famílias, então o índice de divórcio é baixo. As mulheres indianas se casam muito jovens, metade delas, antes dos dezoito anos. Outros costumes indianos basicamente são: a predominância da música, sendo as mais apreciadas a carnática e a indostani, o instrumento musical mais utilizado é a tamburra, e a dança mais popular na Índia é a bharathanatyam. A indústria cinematográfica da Índia é a maior do mundo e é chamada de Bollywood. Também predominam nesta cultura, as vestes femininas coloridas, o artesanato, a fabricação, o comércio têxtil, a proteção do famoso tigre-de-bengala, e o dromedário como transporte. A vida noturna pelas tradições muçulmanas e hindus é quase sempre algo mais familiar ou reservada, embora existam festas, ao estilo ocidental (GLOBO REPORTER, 2002). As regras governamentais formam a divisão de trabalho, então determinadas atividades só os impuros praticam e realizam. Em 1947 certas medidas de castas foram tiradas (GAARDER, 2000).

Na Índia as religiões existentes são Islamismo, Jainismo, budismo, animismo, Sikhismo, cristianismo, hinduísmo, zoroastrismo, judaísmo e baháí. O ponto principal das religiões é adoração divina aos Deuses. Por ser uma sociedade voltada à religião, foram construídos inúmeros templos, onde apresentam uma materialização com forte significado e símbolo religioso, estes têm a função de abrigar estatuas ou símbolos sagrados, sendo um local de moradia dos Deuses (FRIAS, 2003).

Os hinduístas acreditam que a alma se liga a este mundo pelos pensamentos, pelas palavras e ações humanas, e que quando um indivíduo morre, sua alma passa para o corpo de outra

pessoa ou de um animal. Portanto, a alma está presa nesse eterno ciclo, até que venha a salvação (GAARDER, 2000).

A vaca considerada sagrada na Índia, onde são adoradas em certas festas religiosas. Para as pessoas é uma relação de culto de fertilidade, pois ela oferece todo o necessário para sustentar a vida, por ser um símbolo da vida não é permitido matá-la (NETO, 2009). Além da vaca, outro ponto importante da cultura é o banho purificador no rio Ganges (GLOBO REPORTER, 2002).

A arquitetura e construção hindu refletem a manifestação de intensa espiritualidade, e a expressão da arte nasce da crença que os hindus têm na divindade sem nome ou forma, que, não pode ser imaginada, concebida e compreendida pela mente. A criação de ícones e imagens das divindades se destaca nas pedras e outros materiais. (ANDRADE, 2006).

A flor de lótus é um símbolo sagrado para os indianos, seu significado começa em suas raízes. A flor de lótus é um tipo de lírio d'água, cujas raízes estão fundamentadas em meio à lama e ao lodo de lagoas e lagos, o lótus vai subindo à superfície para florescer com notável beleza. O simbolismo está especialmente nesta capacidade de enfrentar a escuridão e florescer tão limpa, tão bonita e tão especial para tantas pessoas. À noite as pétalas da flor se fecham e a flor mergulha debaixo d'água. Antes de amanhecer, ela levanta-se das profundezas novamente, até ressurgir novamente à superfície, onde abre suas pétalas novamente. Por causa desse ritualismo, os egípcios antigos associavam a flor de lótus com o deus do sol Ra, porque a flor se fecha durante a noite e se abre todas as manhãs com o ressurgimento do sol. (TOMAS, 2016).

O Lótus é uma planta aquática da família das ninfeáceas, conhecida também como Lótus-egípcio, Lótus-sagrado ou Lótus-da-Índia, sendo nativa do sudeste da Ásia, principalmente Japão, Filipinas e Índia. É venerada por muitos povos como símbolo máximo da pureza espiritual, a única planta capaz de regular o calor interno. Assim como os seres humanos, ela é capaz de manter sua temperatura em torno de 35 graus, configurando um sistema de auto regulação de calor só encontrado em organismos complexos (por exemplo, nos mamíferos) (SHEN-MILLER, in CANELLA, 2013).

2.2 O Arquiteto

Fariborz Sahba é um arquiteto iraniano, nasceu no ano de 1948, vindo de uma família

Baha'i⁶, seguiu a carreira de arquiteto por influência de sua mãe (TAGHDIRI, 2015) concluindo graduação arquitetura no ano de 1972 pela faculdade de belas artes na universidade de Teerã. São inúmeros os seus projetos, entretanto os que executou para a comunidade Baha'i obtiveram maior visibilidade (PISANI, 2013).

Sahba foi selecionado para criar a Casa Baha'i de Culto em Nova Delhi na Índia, como morava no Canadá, foi para a Índia em busca de inspiração, momento em que teve a ideia de relacionar a forma plástica ao significado da religião, por este projeto ganhou um concurso em 1974 com o projeto ainda em planta (ARAÚJO, 2011).

Quando questionado sobre como um jovem arquiteto compreendia o conceito de flor de lótus como o design, Sahba respondeu: "Visitei centenas de templos em toda a Índia, procurando um conceito que integrasse a herança espiritual deste subcontinente. Eu mergulhei no patrimônio cultural e arquitetônico da Índia." (TAGHDIRI, 2015, tradução nossa⁷)

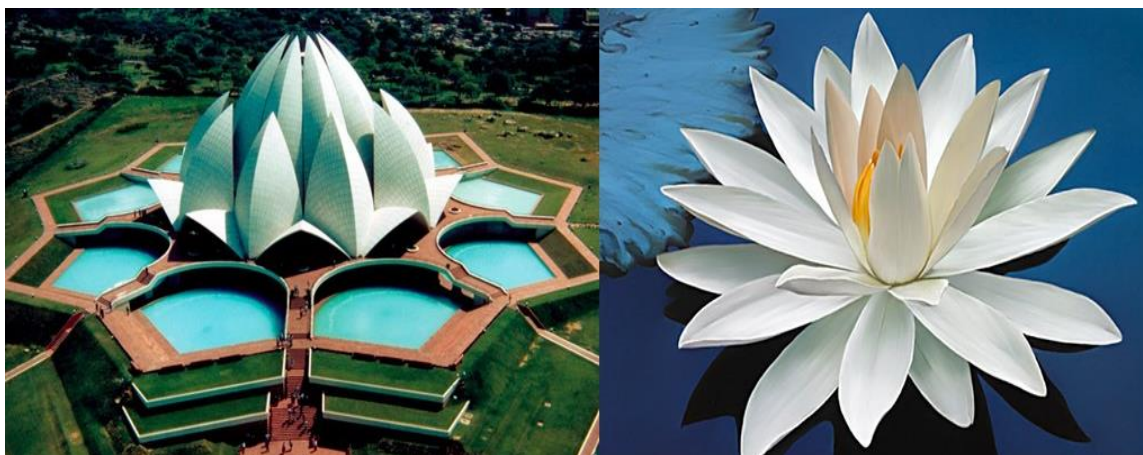
2.3 O Templo de Lótus

O templo de Lótus foi inaugurado no ano de 1986 e inspirado na flor homônima (Figura 01), lótus é uma espécie de flor aquática considerada sagrada, pois simboliza o nascimento divino, o crescimento espiritual e a pureza do coração e da mente, suas pétalas desabrochadas representam paz, pureza e amor (CARBONE, 2016).

⁶ A fé Baha'i é uma religião mundial independente, com suas próprias leis e escrituras sagradas. Não possui dogmas, rituais, clero ou sacerdócio.

⁷ *I visited hundreds of temples throughout India, looking for a concept that would integrate the spiritual heritage of this sub-continent. I delved into the cultural and architectural heritage of India.*

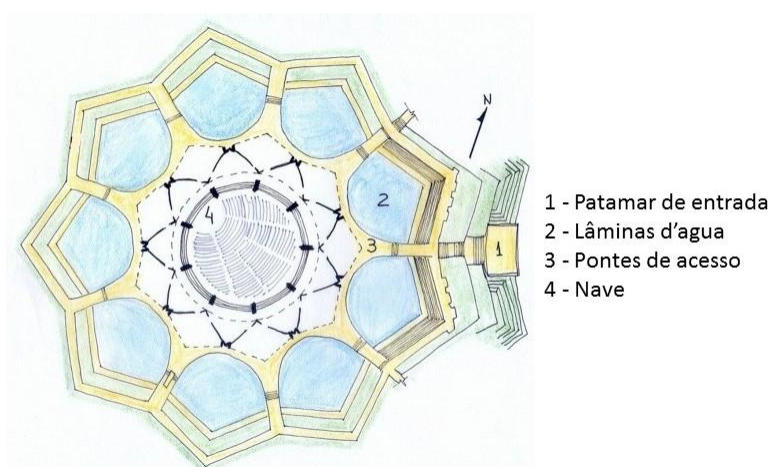
Figura 01 – Templo de Lótus e a Flor de Lótus



Fonte: epochtimes e contioutra, adaptado pelas autoras.

Inspirado na flor de lótus, o templo é considerado um protótipo da biométrica contemporânea. Nos templos Bahá'is exige-se a geometria em eneágono⁸, por tanto, ele é organizado em uma estrutura circular de nove lados e composto ao todo por vinte e sete folhas visual (Figura 02). Em seu interior a iluminação zenital e os rasgos aparentes entre as pétalas sobrepostas, são simplesmente um espetáculo visual (Figura 03). A forma da flor de Lotus finda nas laminais d'água dando o efeito de brotar do chão. Sua plasticidade e leveza expressam a organicidade formal (RIZOR, 2011).

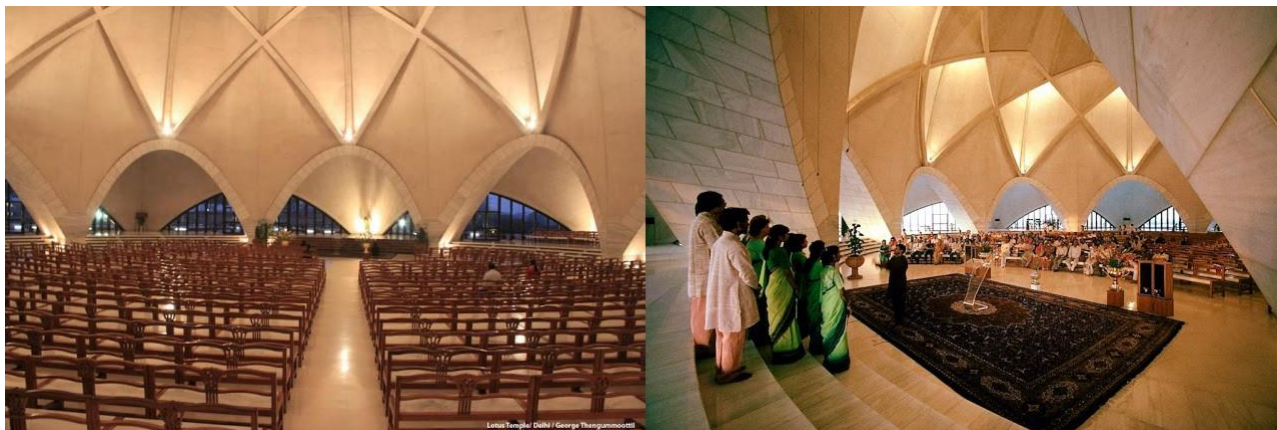
Figura 02 – Planta circular em eneágono



Fonte: PISANI, 2013, adaptado pelas autoras.

⁸ Polígono com nove lados

Figura 03 – Iluminação Natural do Templo Através das Aberturas Zenitais



Fonte: CARBONE, 2014, adaptado pelas autoras.

A nave não apresenta um foco arquitetônico específico, ela é ampla, simétrica e apresenta movimento, sua estrutura é apoiada sobre um pódio acima da planície do entorno. As técnicas construtivas que deram base a esta criação foram o concreto armado revestido em de mármore branco, delineadas para acompanhar a superfície curva. O concreto moldado in loco possibilitou as finas cascas sem emendas (PISANI, 2013).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base em estudos de pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica. Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base de materiais elaborado, construídos em livros e artigos científicos, que adquirem grande importância para obterem informações básicas, sendo direta ou indireta ao tema. Em relação a pesquisa qualitativa, para Triviños (1987), têm por objetivo buscar dados com significados, tendo o embasamento do contexto da pesquisa. Além disso, trata se de um estudo de caso único, que para Triviños (1987), é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, isto é “[...] tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O monumento é inspirado em uma flor de lótus semiaberta, é um símbolo da arquitetura religiosa e formalmente dedicado à Unidade de Deus. A obra é cercada por espelhos d'água que remetem a sensação de que está flutuando nela. A noite, a iluminação do templo valoriza seu traçado arquitetônico que lhe confere uma leitura contemporânea e planejada. É considerada o “*Sancto Sanctorum*” (sagrado do sagrado) dos povos de todas as raças, credos, religiões e culturas de todas as partes do mundo (CARBONE, 2016).

Segundo Taghdiri (2015, tradução nossa⁹), para projetar o templo, Sahba buscava algo que se assemelhasse a fé Baha'i, e que fosse familiar e respeitoso com as religiões e culturas do passado, pois a fé Baha'i não tem clero ou rituais, assim o templo é usado exclusivamente para adoração. O interior do templo é amplo e bem iluminado, portanto acredita-se que a intenção seja transmitir a sensação de leveza, pureza e paz aos visitantes.

Entende-se que o templo exhibe em sua arquitetura a história social e cultural do povo indiano e que se assemelha as mais diversas religiões da Índia, as quais têm na flor de lótus um símbolo do sagrado. Conforme apresentado no decorrer deste trabalho, pode-se observar que o arquiteto já possuía conhecimento da fé Baha'i, visto que sua família era adepta desta religião, entretanto, mesmo já tendo conhecimento prévio sobre a religião, Sahaba realizou pesquisas através de viagens aos diversos templos do país e, a partir dos conhecimentos sobre a arquitetura baha'i e das diversas religiões, inspirou-se na flor de lotus que representa o sagrado para todas as religiões, projetou assim um templo com nove lados que, assim como a flor de lotus, parece emergir das águas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução foi apresentado o assunto história da arquitetura, como tema o templo Flor de Lótus, o problema de pesquisa foi “Qual a influência histórica na arquitetura do Templo de Lótus?”, a hipótese inicial da pesquisa era de que o templo de Lótus representa um contexto religioso que

⁹ “I wanted to design something similar to the Baha'i Faith [...] but at the same time familiar and respectful to the religions and cultures of the past. [...] “Since the Baha'i Faith has no clergy or rituals, the temple is used solely for worship.”

prevalece na Índia, tendo o intuito de transmitir um símbolo da religião, entretanto, é uma casa de adoração que atende todas as religiões do mundo. Definiu-se como objetivo geral analisar e compreender a obra Templo de Lótus a partir do contexto histórico na obra. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o contexto da cultura indiana; b) conhecer a história do arquiteto; c) analisar o formato arquitetônico; d) analisar a influência do contexto na construção do Templo de Lótus.

Os resultados apresentaram que Fariborz Sahba já era influenciado pela cultura baha'i quando iniciou o projeto do templo "Flor de Lótus", mesmo já tendo conhecimento a respeito da Fé baha'i, Sahba investigou a fundo a respeito do patrimônio cultural e arquitetônico da Índia, e mesmo respeitando os conceitos arquitetônicos propostos pela religião baha'i, propôs uma arquitetura única, atemporal e que fosse aceita por todas as pessoas das mais diversas religiões e culturas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. **Imagens que falam: Uma aproximação da Iconografia Hindu**. São Paulo 2006.

ARAÚJO, J. A. **O documentário Arquitetura da Unidade -Um estudo de caso sobre a função da TV pública**. Brasília. 2011.

CARBONE, L. **Larissa Carbone Arquitetura e interiores**. Disponível em <larissacarbonearquitetura.blogspot.com/2016/01/o-templo-da-flor-de-lotus.html> acesso 01/04/2017.

COSTA, F. **O carma das Castas**. In: Os Indianos. Out 2012. Disponível em: <editoracontexto.com.br/downloads/dl/file/id/1468/indianos_primeiro_capitulo.pdf > Acesso em 27/05/2017.

FERREIRA, R. A. **Mitologia Hindu: Questionamentos simbólicos e representações**. São Paulo. 2016.

FRIAS, H. M. **História e Religião na antiga Índia- Base indo-europeia e cristianização**. Revista portuguesa de ciência das religiões- anoII, 2003, nº 3/4 - 179-188.

GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo. 2000.

Globo Repórter. **Viagem a Índia: 01/02/2002**. In: Youtube. Fev 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aPFblVE6QXI&t=1226s>> Acesso em 27/05/2017.

MENDONÇA, D. M. **As bases culturais da modernidade indiana.** In: Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em <http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/Daniel.India_.pdf> Acesso em 29/05/2017.

MODENA, A. V.; SALMAZZO, P. M.; SIQUEIRA, R. B. **Índia: O País das Diferenças.** In: Revista Pandora Brasil. abr 2012. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/educacao_comparada/india.pdf> Acesso em: 28/05/2017.

NETO, A. A. M. de C. **O hinduísmo, o direito hindu, o direito indiano.** Revista da faculdade de direito da universidade de São Paulo. 2009.

PISANI, M. A. J. A flor de Lotus de Bahapur: a arquitetura apurada de Fariborz Sahba. **Revista Vituvius.** 2013. Disponível: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4854>> acesso em 11/04/2017.

RIZOR, J. **AD Classics: Lotus Temple / Fariborz Sahba,** 2011. Disponível em <<http://www.archdaily.com/158522/ad-classics-lotus-temple-fariborz-sahba>> acesso em 21/03/2017.

SHEN-MILLER, J. **Genoma do “lótus sagrado” poderá revelar segredos da vida eterna.** In CANELLA, L. da C. I. Arte e Sagrado: A Simbologia do Lótus no Budismo Tibetano. Minas Gerais. 2015.

TAGHDIRI, C. O Arquiteto de Bahai Lotus Temple Delhi revela ideia de design. 2015. **REVISTA FINE Magazine.** Disponível: <[https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.finehomesandliving.com/The-Architect-of-Bahai-Lotus-Temple-Delhi-Reveals-DesignIdea/](https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.finehomesandliving.com/The-Architect-of-Bahai-Lotus-Temple-Delhi-Reveals-DesignIdea/&prev=search) &prev=search> acesso em 29/03/2017.

TOMAS, F. **Significado da Flor de Lótus.** 2016 disponível em <<https://kuanyinf.wordpress.com/2016/12/26/significado-da-flor-de-lotus/>> acesso em 22 março 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.